

'Prime' cai para 11,25% nos EUA. É a segunda redução em 24 horas

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Chase Manhattan Bank — terceiro maior credor do Brasil entre os bancos americanos — reduziu ontem sua taxa preferencial de juros (prime rate) de 11,75 para 11,25 por cento. Alguns bancos regionais seguiram a medida. Esta foi a segunda queda da prime em 24 horas. Na segunda-feira, o Citibank havia baixado a sua de 11,75 para 11,50 por cento.

Fontes de Wall Street consideraram a queda de ontem a mais significativa deste ano, por ocorrer um dia depois da anterior. Eles atribuíram a decisão a uma tentativa de reativar a economia americana que, no último trimestre, cresceu apenas 1,9 por cento em relação ao mesmo período de 83.

— Não ficaria surpreso se as taxas continuassem caindo até 10,5 por cento, no

próximo mês. Mas a prime é como a economia americana, imprevisível — disse H. Corrigan, do Chase Manhattan.

Na opinião de um analista da Merrill Lynch, juros baixos são "o único fator com que os bancos podem ajudar a recuperação da economia americana". Para ele, mesmo a 11,25 por cento a prime continua alta e os bancos regionais gostariam de vê-la cair para dez por cento, se possível até o Natal.

Para o Brasil, uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa preferencial americana representa, teoricamente, uma economia de US\$ 175 milhões a US\$ 200 milhões no pagamento anual dos juros da dívida externa, se as taxas não voltarem a subir nos próximos 12 meses e se a Libor (taxa do mercado londrino do eurodólar) seguir a mesma tendência.

Muitos banqueiros continuam, entretanto, a manter sua prime elevada por cento, numa tentativa de ampliar ao máximo seus lucros.